

GUIA PRÁTICO DE

INGLÊS

PARA FINS ESPECÍFICOS

ORIENTAÇÕES E SUGESTÕES
PARA PROFESSORES DO
CURSO DE INFORMÁTICA DO
ENSINO MÉDIO INTEGRADO


INSTITUTO
FEDERAL
Amazonas


PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

CLEBER DE SOUZA BEZERRA
VITOR BREMGARTNER DA FROTA

GUIA PRÁTICO DE

INGLÊS

PARA FINS ESPECÍFICOS

**ORIENTAÇÕES E SUGESTÕES
PARA PROFESSORES DO
CURSO DE INFORMÁTICA DO
ENSINO MÉDIO INTEGRADO**



**CLEBER DE SOUZA BEZERRA
VITOR BREMGARTNER DA FROTA**

REALIZAÇÃO

Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas - Campus Manaus Centro
Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT

AUTORES

Cleber de Souza Bezerra
Vitor Bremgartner da Frota

DIAGRAMAÇÃO

Aleana de Souza Pena

Biblioteca do IFAM – Campus Manaus Centro

B574g Bezerra, Cleber de Souza.
Guia prático de inglês para fins específicos: orientações e sugestões para professores do curso de informática do ensino médio integrado / Cleber de Souza Bezerra, Vitor Bremgartner da Frota. – Manaus, 2025.
63 p. : il. color.

Produto educacional oriundo da dissertação: O ensino da língua inglesa no curso de informática no contexto da educação profissional técnica de nível médio (EPTNM): um olhar para o currículo integrado (Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2025.
ISBN 978-65-85652-52-0

1. Ensino médio integrado. 2. Currículo integrado. 3. Metodologias ativas. 4. Ensino de inglês. I. Frota, Vitor Bremgartner da. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 372

Elaborada por Márcia Auzier CRB 11/597



Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Este trabalho está licenciado sob CC BY-NC-SA 4.0. Para ver uma cópia desta licença, visite <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/> © 2 por Cleber de Souza Bezerra e Vitor Bremgartner da Frota

Descrição Técnica

Título: Guia Prático de Inglês para Fins Específicos: orientações e sugestões para professores do curso de Informática do Ensino Médio Integrado

Origem do Produto: desenvolvido no âmbito da pesquisa de mestrado intitulado “O Ensino da Língua Inglesa no Curso de Informática no Contexto da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM): Um Olhar para o Currículo Integrado”.

Área do Conhecimento: ensino.

Público-Alvo: docentes do curso de Informática interessados em utilizar este produto como suporte pedagógico para a implementação do currículo integrado.

Tipo: guia

Divulgação: por meio digital.

Finalidade: proporcionar suporte pedagógico aos professores de inglês do curso técnico de Informática do Ensino Médio Integrado, com orientações e sugestões práticas que auxiliem na efetivação do currículo integrado, alinhando o ensino da língua inglesa às demandas específicas do curso técnico e promovendo a integração com as disciplinas técnicas por meio da abordagem ESP (Inglês para Fins Específicos) e metodologias ativas.

Organização do Produto Educacional: em capítulos

Registro do Produto/ Ano: 2025

Avaliação do Produto: banca de defesa do mestrado e feedback de docentes participantes da pesquisa.

Disponibilidade: irrestrita, sendo resguardado todos os direitos dos autores, vedado para fins comerciais.

Instituições envolvidas: Instituto Federal do Amazonas - Campus Manaus Centro

Registro: ISBN

URL: Site ProfEPT (<http://www2.ifam.edu.br/profept>) e Repositório do IFAM (repositorio.ifam.edu.br)

Idioma: Português

Cidade: Manaus/AM

País: Brasil

Descrição
Técnica

Agradecimentos

Agradecemos profundamente aos professores de Língua Inglesa do Instituto Federal do Amazonas (IFAM), cujas experiências, reflexões e contribuições foram indispensáveis para a concretização deste guia. O compromisso de cada um em compartilhar suas práticas e desafios permitiu que este material fosse desenvolvido com foco nas reais necessidades do ensino integrado.

Somos igualmente gratos aos colegas do mestrado ProfEPT, que, com suas ideias, apoio e trocas enriquecedoras, contribuíram significativamente para a construção deste trabalho. Aos docentes e orientadores do programa, nosso reconhecimento pela dedicação em guiar-nos nesta jornada acadêmica.

Por fim, estendemos nossa gratidão ao Instituto Federal do Amazonas (IFAM), cuja missão educacional nos inspira e cujas oportunidades de pesquisa possibilitaram que este guia prático se tornasse uma realidade. É com esse espírito colaborativo que esperamos contribuir para a promoção de um ensino de Inglês para Fins Específicos alinhado aos princípios do currículo integrado.

Resumo

O Produto Educacional (P.E) intitulado “Guia Prático de Inglês para Fins Específicos: orientações e sugestões para professores do curso de informática do Ensino Médio Integrado” tem como objetivo oferecer suporte pedagógico aos docentes, apresentando estratégias práticas, atividades integradoras e recursos didáticos que auxiliem na efetivação do currículo integrado no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

Por meio de orientações fundamentadas na abordagem de Ensino de Inglês para Fins Específicos (ESP) e na análise de necessidades, o guia busca alinhar o ensino de inglês às demandas técnicas do curso de Informática, promovendo a integração entre os conteúdos de língua inglesa e as disciplinas técnicas. Além disso, o material inclui sugestões de metodologias ativas e propostas interdisciplinares que incentivam a participação ativa dos alunos, estimulando um aprendizado contextualizado e significativo.

O guia também se apresenta como um recurso valioso para os docentes, contribuindo para superar desafios como a fragmentação curricular e a dualidade educacional, por meio de práticas pedagógicas que fortalecem o diálogo entre os componentes curriculares. Espera-se que este material contribua para uma formação técnica e omnilateral dos estudantes, preparando-os não apenas para o mundo do trabalho, mas também para uma atuação crítica e reflexiva na sociedade.

Almeja-se que este guia inspire os docentes a trabalharem de forma colaborativa, promovendo uma educação integrada e alinhada aos princípios do currículo integrado, em prol do desenvolvimento humano e profissional dos alunos.

Sobre os autores



Cleber de Souza Bezerra

Graduado em Letras (Língua Inglesa) pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), atualmente é professor de Língua Inglesa no Colégio Militar de Manaus. Desenvolve pesquisa na área de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com foco na integração curricular e no ensino de inglês para fins específicos (ESP), contribuindo para o fortalecimento do ensino integrado no contexto técnico.



Vitor Bremgartner da Frota

Doutor em Informática, com ênfase em Inteligência Artificial Aplicada à Educação, pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), no Instituto de Computação (conceito Capes 6). Graduado em Engenharia da Computação, é professor de Informática no Instituto Federal do Amazonas (IFAM) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Atua como pesquisador do Polo de Inovação do IFAM (INOVA) e membro da Rede Maker: O Aprender Fazendo da Rede Federal. Suas áreas de expertise incluem Cultura Maker, Inteligência Artificial, Robótica Educacional e Industrial, Metodologias Ativas de Ensino, Desenvolvimento de Software e Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Sumário

1	Currículo Integrado: Fundamentos e Princípios	10
2	Integração Curricular e Interdisciplinaridade	15
3	Inglês para Fins Específicos (ESP) e a Análise de Necessidades	19
4	Metodologias Ativas no Ensino de Inglês	30
5	O Lúdico como Estratégia de Integração	45
6	Planejamento e Sugestões de Atividades Interdisciplinares	48
7	Recursos e Ferramentas para o Ensino Integrado	51
8	Considerações Finais	58
9	Referências	60

Rumo à Integração

No contexto dinâmico e desafiador do Ensino Médio Integrado, o ensino de Língua Inglesa, aliado ao curso técnico de Informática, desponta como uma oportunidade para construir pontes entre diferentes saberes. Este guia busca ir além dos conteúdos tradicionais, promovendo uma integração significativa entre o inglês e as disciplinas técnicas, alinhando-se às demandas do mundo do trabalho e ao desenvolvimento de uma formação cidadã crítica e omnilateral.

Ao longo dos capítulos, convidamos os professores a explorar caminhos que integram teoria e prática, conectando conceitos como currículo integrado, interdisciplinaridade, metodologias ativas e a abordagem de Inglês para Fins Específicos (ESP). Nosso objetivo é oferecer ferramentas e inspirações que possibilitem aos docentes planejar aulas interdisciplinares e integradas, contribuindo para a formação de estudantes capazes de atuar de forma reflexiva, ética e preparada para os desafios do século XXI.

Caro(a) professor(a) de Língua Inglesa do curso técnico de Informática,

Ao abrir este guia, esperamos que você encontre uma oportunidade de explorar novas possibilidades pedagógicas para integrar o ensino de inglês às disciplinas técnicas do Ensino Médio Integrado. Cada capítulo foi cuidadosamente planejado para oferecer suporte prático e reflexivo, conduzindo-o por uma jornada de descobertas e desafios que o convidam a repensar suas práticas pedagógicas e ampliar seu impacto na formação dos estudantes.

Nosso objetivo é proporcionar ferramentas, estratégias e inspirações que contribuam para a efetivação do currículo integrado. Este guia combina fundamentos teóricos, como o conceito de currículo integrado, interdisciplinaridade e análise de necessidades, com práticas pedagógicas baseadas na abordagem de Inglês para Fins Específicos (ESP). Pretendemos apoiá-lo com atividades interdisciplinares, metodologias ativas e recursos que fortalecem a conexão entre o inglês e os conteúdos técnicos do curso de Informática.

Os capítulos deste guia abordarão desde os conceitos que sustentam a integração curricular até sugestões práticas para planejamento de aulas e o uso de ferramentas lúdicas e recursos autênticos. Ao longo do material, você encontrará reflexões teóricas e orientações práticas para construir um ensino significativo, contextualizado e conectado às reais demandas do mundo do trabalho e à formação cidadã.

Convidamos você também a explorar os recursos complementares disponibilizados, como músicas, filmes, revistas, charges e tirinhas, que tornam o aprendizado mais dinâmico e engajador, além de estimular a criatividade no planejamento de aulas.

Venha conosco nesta jornada, rumo a uma educação mais integrada e transformadora, que conecta teoria e prática em benefício da formação dos nossos estudantes!

1 CURRÍCULO INTEGRADO:

Fundamentos e Princípios

Sejam bem-vindos ao nosso primeiro capítulo, intitulado “Currículo Integrado: Fundamentos e Princípios”.

Neste capítulo, exploraremos os fundamentos teóricos que sustentam o conceito de currículo integrado, suas bases filosóficas e pedagógicas, além de sua relevância no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Vamos compreender como a articulação entre conhecimentos gerais e técnicos pode promover uma formação mais significativa, crítica e alinhada às demandas do Ensino Médio Integrado.



1.1 O Currículo Integrado: Uma Concepção Transformadora

O currículo integrado emerge como uma resposta às limitações dos modelos tradicionais de ensino, caracterizados pela fragmentação do conhecimento e pela dissociação entre teoria e prática. Essa abordagem busca articular diferentes áreas do saber, promovendo uma formação integral e crítica do estudante. Segundo Santomé (1998), a fragmentação curricular limita a compreensão da realidade em sua totalidade, restringindo as possibilidades de reflexão e transformação social. Em contrapartida, o currículo integrado conecta conhecimentos gerais e específicos, preparando os estudantes para enfrentar os desafios complexos da sociedade contemporânea.

Marise Ramos (2005) destaca que o currículo integrado é sustentado por três dimensões fundamentais: trabalho, ciência e cultura. Essas dimensões orientam uma formação que privilegia a articulação entre os saberes e suas aplicações práticas, proporcionando uma visão mais ampla e contextualizada da realidade. Essa proposta busca superar a tradicional justaposição de conteúdos, promovendo uma verdadeira integração que conecta teoria e prática, ciência e cultura.

Além disso, Saviani (2007) reforça a importância do trabalho como princípio educativo, uma ideia central no currículo integrado. Para ele, o trabalho é uma atividade humana criadora,

que articula diferentes formas de conhecimento e possibilita a construção de uma formação omnilateral, na qual todas as dimensões do ser humano são desenvolvidas.

1.2. Fundamentos Filosóficos e Históricos

Historicamente, o currículo integrado tem suas raízes na luta por uma educação democrática e inclusiva, que transcenda a dualidade entre trabalho intelectual e manual. Como enfatiza Ciavatta (2005), essa dualidade perpetuou desigualdades na educação brasileira, limitando as oportunidades de desenvolvimento integral dos indivíduos. O currículo integrado, ao contrário, propõe uma articulação entre as dimensões teórica e prática, valorizando o papel da educação como instrumento de emancipação social.



Kuenzer (1997) argumenta que o trabalho, como eixo central do currículo integrado, conecta saberes acadêmicos, técnicos e culturais. Essa perspectiva transforma a escola em um espaço de produção de conhecimento significativo, rompendo com o paradigma fragmentado e tecnicista.

A proposta de currículo integrado também é influenciada por concepções filosóficas progressistas, que defendem a formação de indivíduos capazes de compreender e transformar a realidade em que vivem. Nesse sentido, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) destacam que a integração curricular deve ser entendida como um processo dialético, no qual o conhecimento é construído a partir da interação entre diferentes áreas do saber.

1.3. A Interdisciplinaridade como Base para a Integração

A interdisciplinaridade é um dos principais pilares do currículo integrado, possibilitando a articulação entre diferentes campos do conhecimento. Fazenda (2011) define a interdisciplinaridade como uma prática pedagógica que supera as barreiras disciplinares, promovendo uma compreensão mais ampla e integrada dos fenômenos sociais, culturais e econômicos. Essa abordagem é essencial para o Ensino Médio Integrado, pois permite que os estudantes conectem conteúdos diversos e os apliquem em contextos reais.



Santomé (1998) alerta que a interdisciplinaridade não deve ser vista como uma simples soma de disciplinas, mas como uma prática intencional que valoriza o diálogo entre os saberes. Para que isso aconteça, é necessário que os professores trabalhem de forma colaborativa, planejando e executando ações pedagógicas que promovam uma integração efetiva entre as áreas.

Além disso, a interdisciplinaridade requer que os professores compreendam o papel de suas disciplinas no contexto mais amplo do currículo integrado. Isso significa que o ensino de inglês, por exemplo, deve dialogar com as disciplinas técnicas do curso de Informática, possibilitando que os estudantes percebam a língua inglesa como uma ferramenta prática e indispensável para sua formação técnica e profissional.

1.4. Currículo Integrado e Formação Omnilateral

A formação omnilateral, defendida por autores como Ramos (2012) e Ciavatta (2005), é uma concepção que busca superar a separação entre o trabalho de execução e o trabalho intelectual. Essa visão amplia o papel da escola, transformando-a em um espaço de desenvolvimento integral do ser humano. Para Ramos (2012), a formação omnilateral promove a articulação entre ciência, trabalho e cultura, permitindo que os estudantes compreendam a relação entre teoria e prática e desenvolvam uma visão crítica e reflexiva.

Saviani (2007) reforça que o trabalho, entendido como princípio educativo, é a base para a construção de uma formação omnilateral. Ele conecta as dimensões teórica, prática e ética da educação, contribuindo para a formação de cidadãos autônomos e conscientes de seu papel na sociedade.

1.5. Desafios e Possibilidades

A implementação do currículo integrado enfrenta desafios significativos, como a resistência às mudanças culturais e institucionais e a necessidade de formação continuada dos docentes. Alves, Silva e Araújo (2014) alertam que, para que a integração curricular seja efetiva, é fundamental que haja um planejamento pedagógico coletivo e interdisciplinar, alinhado aos princípios do currículo integrado.

Por outro lado, as possibilidades oferecidas por essa abordagem são amplas. Conforme Frigotto (2005), o currículo integrado tem o potencial de transformar a educação, tornando-a mais inclusiva, crítica e conectada às demandas do mundo contemporâneo. Para isso, é necessário criar condições que favoreçam a colaboração entre os professores, a reestruturação das matrizes curriculares e a valorização das práticas pedagógicas integradoras.

Considerações Finais

O currículo integrado representa uma ruptura com os modelos tradicionais de ensino, promovendo uma abordagem que valoriza a formação integral dos estudantes e a conexão entre diferentes saberes. Para os professores de Língua Inglesa, essa perspectiva exige uma reflexão constante sobre suas práticas pedagógicas e o desenvolvimento de estratégias que promovam a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos.

Este capítulo apresentou os fundamentos teóricos e os princípios do currículo integrado, destacando sua relevância no contexto do Ensino Médio Integrado e da Educação Profissional e Tecnológica. Nos próximos capítulos, exploraremos como esses conceitos podem ser aplicados no ensino de inglês, considerando as especificidades do curso técnico de Informática e as demandas do mundo do trabalho.



Nota

O currículo integrado não é apenas uma organização de conteúdos, mas uma prática que conecta os saberes à realidade social, cultural e profissional dos estudantes.



Dica

Durante o planejamento pedagógico, identifique os eixos de trabalho, ciência e cultura no PPC do curso técnico e discuta com os colegas como eles podem ser conectados às suas aulas de inglês.

Saiba mais

Leia “Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado” de Jurjo Torres Santomé, para compreender os desafios e potencialidades da integração curricular.

Atividade de Reflexão

Atividade:

1. Analise sua prática pedagógica atual: em que aspectos ela já dialoga com os princípios do currículo integrado?
2. Reflita sobre como o trabalho, a ciência e a cultura podem ser articulados em suas aulas.

Curiosidade:

Você sabia que a LDB de 1996 foi um marco para a educação brasileira ao incluir a interdisciplinaridade e a contextualização como princípios organizadores do currículo?

Exemplo Prático:

Crie uma aula que explore o conceito de currículo integrado pedindo que os alunos pesquisem como o inglês é usado na configuração de sistemas operacionais, conectando a língua às disciplinas técnicas.

Roteiro para Identificação de Pontos de Integração:

1. Leia o PPC do curso de Informática e destaque os principais eixos temáticos.
2. Liste os conteúdos de inglês que podem dialogar com esses eixos.
3. Proponha uma atividade interdisciplinar e compartilhe a ideia com os colegas para refiná-la.

Reflexão

De que forma os princípios do currículo integrado podem transformar o modo como você planeja e conduz suas aulas de inglês no Ensino Médio Integrado?

Desafio

Converse com professores das disciplinas técnicas do curso de Informática e identifique um tema comum que poderia ser trabalhado de forma integrada com o inglês. Elabore uma proposta de atividade baseada nessa integração.

2 INTEGRAÇÃO CURRICULAR

e Interdisciplinaridade

Compreender os fundamentos da integração curricular e da interdisciplinaridade é essencial para enxergar como essas práticas promovem uma educação mais significativa e conectada às realidades do Ensino Médio Integrado. Assim como o currículo integrado é resultado de uma construção teórica e prática contínua, a interdisciplinaridade se apresenta como um caminho para superar a fragmentação do ensino, articulando diferentes saberes em prol de uma formação mais ampla e crítica.



2.1. A Integração Curricular no Contexto da EPT

A integração curricular é um conceito central para a educação profissional e tecnológica (EPT), representando uma tentativa de superar a fragmentação histórica entre os saberes gerais e específicos. Segundo Ramos (2005), a integração curricular busca romper com a dicotomia entre teoria e prática, promovendo uma organização do conhecimento que reflita a totalidade concreta da realidade. Para Marise Ramos, essa abordagem permite uma formação integral dos estudantes, articulando trabalho, ciência e cultura.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996) e o Decreto nº 5.154/04 fundamentam a proposta de integração curricular ao permitir a articulação entre formação geral e profissional. Contudo, a prática ainda enfrenta desafios significativos, como apontado por Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), devido à persistência de uma cultura escolar fragmentada e disciplinar.



Ciavatta (2005) ressalta que integrar significa "tornar inteiro", articulando os conhecimentos gerais e específicos para promover uma formação omnilateral que valorize a interconexão entre ciência, cultura e trabalho. Essa proposta vai além da preparação técnica, promovendo a emancipação dos sujeitos.

2.2. Fundamentos Teóricos da Interdisciplinaridade

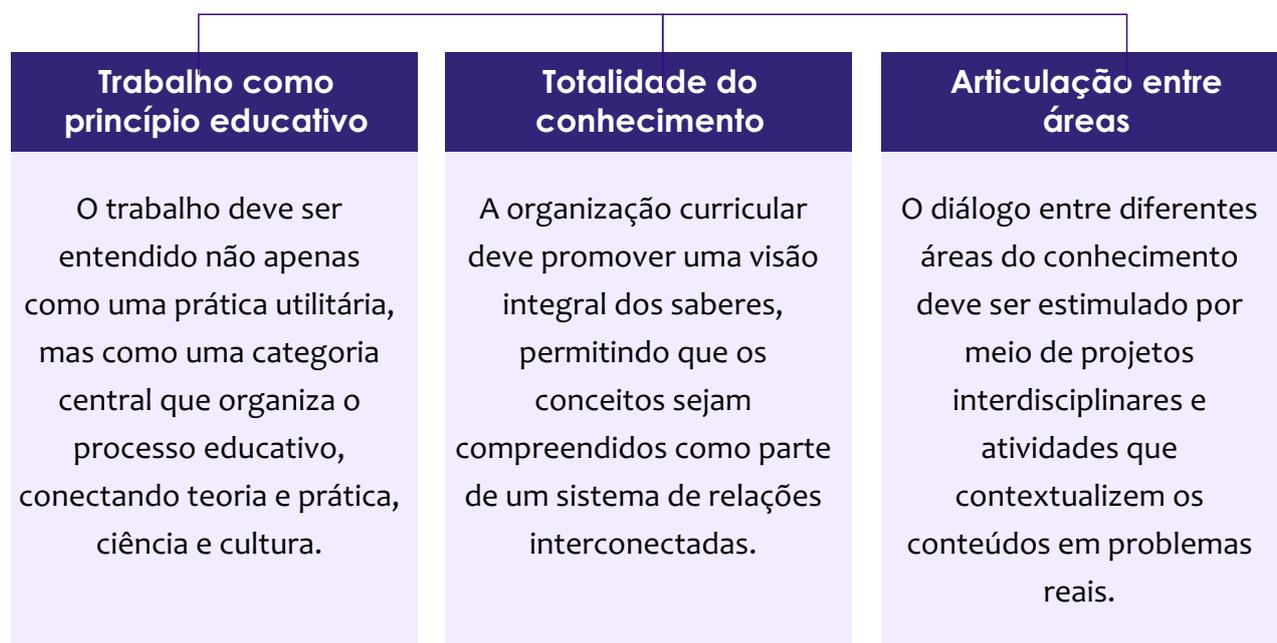
A interdisciplinaridade é a base para a efetiva integração curricular. Fazenda (2011) define a interdisciplinaridade como uma abordagem pedagógica que promove o diálogo entre disciplinas, conectando diferentes áreas do conhecimento para oferecer uma compreensão global dos fenômenos sociais e naturais. Para Santomé (1998), a interdisciplinaridade deve ir além do simples cruzamento de conteúdos, exigindo objetivos claros e estratégias metodológicas que incentivem a construção coletiva do conhecimento.

A integração curricular fundamentada na interdisciplinaridade tem como foco principal a formação de indivíduos críticos e reflexivos, preparados para compreender e transformar a realidade. Nesse sentido, a proposta de trabalho conjunto entre os professores de diferentes disciplinas é essencial para romper com o isolamento das áreas de conhecimento.

Pires (1998) destaca que a interdisciplinaridade requer planejamento conjunto e diálogo entre os docentes das diversas áreas, além de uma mudança de mentalidade em relação às práticas tradicionais de ensino. Momentos de interação entre professores são cruciais para identificar pontos de conexão entre disciplinas e desenvolver atividades integradoras que enriqueçam o processo de ensino-aprendizagem.

2.3. Princípios para a Integração Curricular

De acordo com Ciavatta (2005), a integração curricular deve ser guiada por três princípios fundamentais:



2.4. Desafios na Implementação

Apesar de suas vantagens, a integração curricular enfrenta desafios significativos na prática. Segundo Sacristán (2000), a cultura escolar fragmentada e a resistência às mudanças estruturais são barreiras que dificultam a efetiva integração dos saberes.

Outros desafios incluem:

Falta de formação docente: muitos professores não possuem preparo adequado para trabalhar de forma interdisciplinar, o que limita as possibilidades de integração curricular.

Planejamento insuficiente: a elaboração de planos de ensino que articulem diferentes disciplinas requer tempo, dedicação e colaboração entre os docentes.

Restrições institucionais: as estruturas das instituições de ensino, muitas vezes baseadas em modelos tradicionais, dificultam a criação de espaços para práticas interdisciplinares.

2.5. Possibilidades para a Integração Curricular

Apesar dos desafios, as possibilidades de uma integração curricular bem-sucedida são amplas. Projetos interdisciplinares, por exemplo, permitem que os estudantes conectem diferentes áreas do saber em atividades práticas e significativas. Ramos (2005) enfatiza a importância de criar espaços para o trabalho coletivo entre docentes, onde ideias possam ser trocadas e soluções criativas possam emergir.



Outro exemplo bem-sucedido é a utilização de temas geradores, como sugere Paulo Freire, que conectam os conteúdos disciplinares a problemas concretos da realidade dos estudantes. Esses temas permitem que o ensino seja contextualizado e que os alunos compreendam a relevância do que estão aprendendo.

2.6. Exemplos Práticos



Projeto Bilingue	Atividade Interdisciplinar	Desenvolvimento de Software
Em um curso de Informática, professores de Inglês e Redes de Computadores podem trabalhar juntos na elaboração de um manual técnico bilíngue para configuração de roteadores.	Planejar uma atividade que combine conceitos de Inglês e disciplinas técnicas, como Redes de Computadores e Programação. Por exemplo, os alunos poderiam criar um projeto de documentação bilíngue para um sistema de software, incluindo termos específicos e procedimentos de uso em inglês e português.	Integrar disciplinas técnicas e Inglês em um projeto para criar um software com interface bilíngue.

Reflexão

A integração curricular e a interdisciplinaridade oferecem caminhos promissores para transformar a educação profissional e tecnológica, promovendo a formação integral dos estudantes. Contudo, a sua implementação requer um esforço coletivo, formação docente e planejamento cuidadoso. Ao incorporar os princípios e estratégias discutidos neste capítulo, os professores podem contribuir para uma educação mais integrada, crítica e significativa.

3 INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS (ESP)

e a Análise de Necessidades

Ensinar inglês no contexto da Educação Profissional e Tecnológica exige uma abordagem que vá além do ensino generalista da língua. O ESP (*English for Specific Purposes*) surge como uma solução para alinhar os conteúdos da disciplina às demandas específicas do curso técnico e do mundo do trabalho. Neste capítulo, exploraremos os fundamentos teóricos do ESP, destacando a análise de necessidades como uma ferramenta indispensável para planejar aulas que dialoguem diretamente com as realidades ocupacionais dos estudantes.

3.1. Inglês para Fins Específicos: Fundamentos e Desenvolvimento

O Inglês para Fins Específicos (ESP), também chamado no Brasil de Inglês Instrumental, representa uma abordagem educacional voltada para atender às necessidades específicas dos aprendizes em contextos acadêmicos, profissionais ou ocupacionais. Hutchinson e Waters (1987) definem o ESP como uma abordagem centrada no aluno, estruturada com base nas necessidades identificadas no contexto de atuação. Nas palavras dos autores, "diga-me para que você precisa de inglês e eu te direi de que inglês você precisa". Essa perspectiva sublinha a natureza prática e contextual do ESP, que não é uma metodologia isolada ou um tipo de conteúdo específico, mas uma abordagem que organiza o ensino de línguas de forma direcionada e relevante.



O surgimento do ESP foi impulsionado por três fatores principais, conforme apontam Hutchinson e Waters (1987):

1. A expansão científica, técnica e econômica do pós-guerra (1945):

Essa expansão global, dominada por tecnologia e comércio, demandou uma língua internacional, papel que foi atribuído ao inglês devido à influência econômica dos Estados Unidos no período.

2. Mudanças nos estudos linguísticos:

A linguística tradicional focava na descrição de regras gramaticais, mas os novos estudos priorizaram a análise do uso real da língua em comunicações específicas, gerando insights que passaram a embasar cursos de idiomas.

3. Mudança no perfil dos alunos:

Uma nova geração de aprendizes surgiu, com objetivos claros e específicos para o uso da língua, como negócios, leitura de manuais técnicos, comunicação em áreas profissionais e acadêmicas.

Essa abordagem fundamenta-se na premissa de que o aprendizado deve ser relevante e significativo para o contexto de atuação dos estudantes. Strevens (1988) identificou que o ESP se diferencia do ensino de inglês geral por atender diretamente às demandas profissionais ou acadêmicas, utilizando metodologias adaptadas a esses contextos.

3.2. Características do ESP

Conforme Hutchinson e Waters (1987), o ESP é uma abordagem que se adapta aos objetivos e às demandas específicas do aluno. Entre suas características, destacam-se:

Foco nas necessidades específicas

O conteúdo do curso é moldado com base nas necessidades objetivas e subjetivas do aprendiz, identificadas por meio de uma análise de necessidades.

Metodologias adaptadas

O ensino incorpora práticas, materiais e métodos condizentes com os contextos de uso da língua, como gêneros textuais técnicos e vocabulário especializado.

Integração de habilidades

Embora frequentemente associado à leitura, o ESP engloba várias competências linguísticas, como escrita, audição e fala, dependendo das demandas identificadas.

Dudley-Evans e St. John (1998) complementam essa perspectiva ao classificar as características do ESP em absolutas e variáveis. As absolutas incluem a centralidade no aluno e no contexto, enquanto as variáveis reconhecem que a abordagem pode ser aplicada a diferentes níveis de proficiência e idades, ajustando-se a contextos diversos, como cursos técnicos e universitários.

3.3. O ESP no Contexto Brasileiro

No Brasil, a implementação do ESP tem raízes no Projeto Nacional de Inglês Instrumental, liderado por Maria Antonieta Alba Celani na década de 1980. Esse projeto visava atender à demanda de universidades e programas de pós-graduação, especialmente em relação à leitura de textos acadêmicos. Como observa Ramos (2005), a ênfase inicial no ensino de leitura contribuiu para a disseminação do mito de que o ESP se restringia a essa habilidade. Contudo, a abordagem evoluiu para abranger outras competências e contextos, como o *English for Occupational Purposes* (EOP), voltado para usos profissionais, e o *English for Academic Purposes* (EAP), voltado para o meio acadêmico.

Ramos (2019) destaca que o ESP no Brasil foi moldado por um esforço colaborativo entre pesquisadores e professores, que se dedicaram à criação de materiais personalizados e ao treinamento docente. Essa iniciativa promoveu a autonomia do professor e consolidou o uso do termo "instrumental" como sinônimo de ensino com objetivos específicos.



3.4. Desafios e Possibilidades do ESP

Embora o ESP seja amplamente reconhecido por sua eficácia, sua implementação apresenta desafios. Entre eles, destacam-se:

Análise de necessidades insuficiente

Muitos cursos carecem de uma análise detalhada das demandas dos alunos, limitando a relevância do ensino.

Falta de formação específica para professores

A atuação no ESP exige que os docentes sejam pesquisadores, planejadores de cursos e avaliadores de materiais didáticos (Vian Jr., 2014).

Preconceitos em relação ao ESP

Ainda há mitos que associam o ESP exclusivamente à leitura ou ao vocabulário técnico, ignorando sua amplitude e flexibilidade.

Por outro lado, o ESP apresenta inúmeras possibilidades. Ramos (2005) ressalta que a abordagem pode transformar o ensino de inglês ao torná-lo mais significativo e contextualizado. Projetos que integram o inglês técnico às demandas do mundo do trabalho, como a criação de manuais bilíngues e apresentações profissionais, exemplificam o potencial do ESP para conectar o aprendizado à realidade dos estudantes.

3.5. Reflexões para a Prática Docente

Para os professores de inglês envolvidos em cursos técnicos como o de Informática, o ESP representa uma oportunidade de alinhar o ensino às demandas específicas do curso e às aspirações profissionais dos alunos. Algumas estratégias incluem:

Planejamento colaborativo

Trabalhar em conjunto com docentes de disciplinas técnicas para identificar temas e atividades integradoras.

Uso de materiais autênticos

Incorporar textos técnicos, manuais e outros gêneros relevantes ao contexto do curso.

Inovação pedagógica

Explorar metodologias ativas, como estudos de caso e aprendizagem baseada em projetos, para conectar o inglês técnico às realidades ocupacionais.



Reflexão

O ESP oferece uma abordagem poderosa para conectar o ensino de inglês às necessidades específicas dos estudantes. Ao adotar essa perspectiva, os professores desempenham um papel central na promoção de uma formação significativa e alinhada às demandas do mundo contemporâneo. Como você pode adaptar os princípios do ESP ao contexto do seu curso?

 Nota

O ESP não se limita ao ensino técnico ou acadêmico, mas visa conectar a aprendizagem da língua inglesa ao contexto real de uso, promovendo maior relevância e aplicabilidade para os estudantes.

 Dica

Ao planejar suas aulas de ESP, investigue quais tarefas em inglês os alunos podem encontrar no contexto técnico do curso de Informática, como a leitura de manuais ou comunicação técnica, e adapte o conteúdo para essas demandas.

 Saiba mais

Para aprofundar seus conhecimentos sobre ESP, leia *English for Specific Purposes: A Learning-Centered Approach* de Hutchinson e Waters (1987), uma obra clássica que aborda os fundamentos dessa abordagem pedagógica.

 Atividade de Reflexão**Atividade:**

1. Analise o conteúdo atual de suas aulas: ele reflete as necessidades ocupacionais dos seus alunos no curso técnico de Informática?
2. Identifique um contexto profissional onde o inglês é usado no curso técnico e reflita sobre como você pode introduzir esse contexto em sala de aula.

Exemplo Prático:

Proponha uma atividade em que os alunos analisem um tutorial técnico de configuração de rede em inglês e, em seguida, criem uma versão bilíngue do mesmo documento para compartilhamento com a turma.

Roteiro para Planejar uma Aula de ESP no Curso de Informática:

1. Identifique as tarefas mais comuns em inglês no contexto técnico dos alunos (por exemplo, leitura de manuais ou termos técnicos).
2. Realize uma pesquisa de materiais autênticos, como tutoriais ou vídeos técnicos relacionados à Informática.
3. Estruture uma aula que combine vocabulário técnico com prática comunicativa, como uma simulação ou atividade prática.
4. Avalie a atividade por meio da aplicação prática: os alunos conseguiram usar o conteúdo aprendido em um contexto técnico?



Reflexão

Como você pode tornar suas aulas mais alinhadas às demandas específicas dos estudantes do curso técnico de Informática? Que tipos de materiais ou atividades poderiam aproximar o conteúdo da sala de aula à realidade do mundo do trabalho?



Desafio

Pesquise um gênero textual técnico relevante para a área de Informática, como um manual de software ou um glossário de termos técnicos em inglês. Planeje uma aula que utilize esse material e integre uma atividade prática, como a tradução colaborativa ou a criação de um glossário bilíngue.

A Análise de Necessidades no Contexto do ESP

A análise de necessidades, conforme definido por autores como Hutchinson e Waters (1987), é a base sobre a qual se constrói qualquer curso de Inglês para Fins Específicos (ESP). Esse processo consiste em identificar as lacunas entre o que os aprendizes já sabem e o que precisam aprender para atuar com sucesso em situações específicas. Segundo Dudley-Evans e St. John (1998), ela é o ponto de partida essencial para o desenho curricular, guiando todas as etapas subsequentes, desde a elaboração de materiais até a avaliação do curso.

3.2.1 Fundamentos Teóricos da Análise de Necessidades

De acordo com Huhta et al. (2013), a análise de necessidades deve ir além da simples identificação de requisitos linguísticos. Ela deve considerar também os contextos sociais, culturais e profissionais nos quais os aprendizes estão inseridos. Nesse sentido, os autores destacam que a análise de necessidades é um processo formal e complexo que exige a triangulação de métodos qualitativos e quantitativos, como entrevistas, questionários, observações e análise de textos autênticos.

Para Hutchinson e Waters (1987), as necessidades podem ser divididas em dois tipos principais:

1

NECESSIDADES OBJETIVAS (OU ALVO)

Relacionam-se às demandas específicas da situação em que o inglês será utilizado, como o vocabulário técnico de uma área ou habilidades de leitura e escrita.

2

NECESSIDADES SUBJETIVAS (OU DE APRENDIZAGEM)

Envolvem os desejos, motivações e formas preferidas de aprendizagem dos alunos.



Jordan (1997) complementa que uma análise completa deve abranger tanto a situação presente (o que os alunos já sabem) quanto a situação-alvo (o que eles precisam saber), permitindo identificar as lacunas de conhecimento e habilidade.

3.2.2 Métodos e Técnicas

Dudley-Evans e St. John (1998) destacam uma variedade de métodos para conduzir uma análise de necessidades eficaz, incluindo:



Entrevistas e Questionários

Para coletar informações diretamente dos aprendizes e de outros atores envolvidos, como professores e empregadores.



Análise de Textos Autênticos

Focada na linguagem utilizada em materiais reais relacionados à área técnica dos alunos.



Observação Direta

Envolve o estudo do comportamento linguístico dos aprendizes em situações reais de uso da língua.

Huhta et al. (2013) reforçam a importância da triangulação de dados, combinando múltiplas fontes e métodos para obter uma visão holística das necessidades dos aprendizes.

3.2.3 A Relevância no Ensino Médio Integrado

No contexto do Ensino Médio Integrado, a análise de necessidades é particularmente relevante para alinhar o ensino de inglês às demandas técnicas e ocupacionais do curso de Informática. Ramos (2019) observa que os conteúdos escolhidos para o ensino devem refletir a realidade profissional dos alunos, permitindo que eles desenvolvam competências linguísticas diretamente aplicáveis ao mundo do trabalho.



Por exemplo, uma análise de necessidades em um curso técnico de Informática poderia identificar habilidades específicas, como leitura de manuais técnicos, escrita de relatórios ou comunicação em inglês técnico durante reuniões de equipe. Essas informações orientariam o planejamento do curso, garantindo que ele atendesse tanto às necessidades imediatas quanto às expectativas futuras dos estudantes.

3.2.4 Desafios e Soluções

Um dos maiores desafios na condução da análise de necessidades, segundo Long (2007), é a dificuldade em confiar exclusivamente nos aprendizes como fontes de dados, pois eles muitas vezes não têm clareza sobre suas próprias necessidades linguísticas. Para superar isso, é fundamental incluir outras perspectivas, como as de professores, empregadores e até ex-alunos, conforme sugerido por Ramos (2019).

Outro desafio é a falta de tempo e recursos para realizar análises detalhadas antes do início do curso. Nesse caso, Robinson (1991) recomenda que a análise seja conduzida de forma contínua, ajustando o planejamento ao longo do curso conforme novas informações surgem.

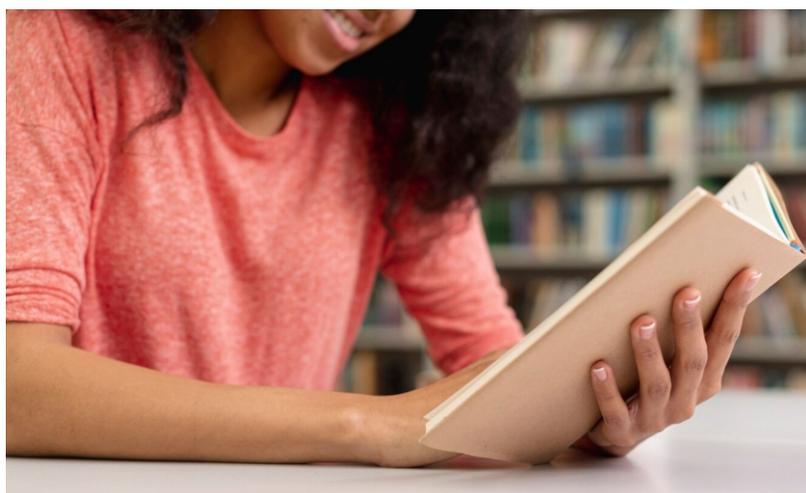
3.2.5 Aplicações Práticas

A análise de necessidades pode ser aplicada de várias maneiras no planejamento e execução de cursos de ESP:



Planejamento de Atividades Específicas

Baseando-se nos resultados da análise, os professores podem criar atividades que reflitam situações reais do mundo do trabalho, como simulações de entrevistas ou traduções de textos técnicos.



Adaptação de Materiais Didáticos

Livros e outros recursos podem ser ajustados para incluir vocabulário e estruturas gramaticais relevantes ao contexto técnico dos alunos.



Colaboração Interdisciplinar

Trabalhar em conjunto com professores das disciplinas técnicas para integrar o inglês às demandas específicas de outras áreas.

3.2.6 Reflexões Finais

A análise de necessidades é, sem dúvida, a pedra angular do ensino de inglês para fins específicos. Ela não apenas orienta o planejamento curricular, mas também garante que o ensino seja relevante, eficaz e alinhado às demandas reais dos aprendizes. No contexto do Ensino Médio Integrado, essa prática se torna ainda mais crucial, pois conecta o ensino da língua às realidades técnicas e ocupacionais dos estudantes, promovendo uma formação integral e significativa.

A implementação da análise de necessidades, apesar de desafiadora, é uma etapa indispensável para garantir que os cursos de ESP atendam às expectativas e demandas de todos os atores envolvidos, contribuindo para o sucesso acadêmico e profissional dos aprendizes.



Nota

A análise de necessidades é o primeiro passo para conectar o ensino de inglês às demandas reais do mundo do trabalho e à formação integral dos estudantes no curso técnico de Informática.

Dica

Realize uma breve entrevista com seus alunos para entender quais contextos profissionais e ocupacionais eles imaginam usar o inglês. Utilize essas informações para direcionar suas aulas.

Saiba mais

Leia '*Needs Analysis in Language Teaching*' de Michael Long para aprofundar sua compreensão sobre como identificar e atender às necessidades específicas dos aprendizes.



Atividade de Reflexão

Atividade:

1. Reflita sobre como você identifica as necessidades linguísticas dos seus alunos atualmente.
2. Quais ferramentas (como questionários ou observações) você poderia implementar para realizar uma análise mais detalhada?
3. Como os resultados dessa análise poderiam transformar o planejamento de suas aulas?

Curiosidade:

Sabia que a análise de necessidades não é um conceito exclusivo do ensino de línguas? Ela é amplamente usada em áreas como gestão de projetos e treinamento corporativo para alinhar objetivos e resultados esperados.

Exemplo Prático:

Proponha uma atividade em que os alunos identifiquem os termos técnicos mais usados em um tutorial de *software*. A partir disso, crie uma atividade de tradução colaborativa e elaboração de um glossário bilíngue.

Roteiro para Realizar uma Análise de Necessidades:

1. Planejamento Inicial: Liste os objetivos do curso de inglês no contexto técnico.
2. Coleta de Dados: Aplique questionários ou realize entrevistas com alunos e professores das disciplinas técnicas.
3. Análise dos Resultados: Identifique as demandas linguísticas específicas, como vocabulário técnico, gêneros textuais ou habilidades orais.
4. Planejamento do Curso: Alinhe os conteúdos de inglês às demandas identificadas, priorizando os mais relevantes.
5. Revisão Contínua: Durante o curso, avalie constantemente as necessidades emergentes dos alunos e ajuste as aulas.



Reflexão

De que forma a análise de necessidades pode ajudar a tornar o ensino de inglês mais relevante e conectado às realidades do curso técnico de Informática? Quais desafios você enfrentaria para implementá-la?



Desafio

Escolha um gênero textual técnico, como um relatório de manutenção ou tutorial de software, e avalie como ele pode ser utilizado em sua aula. Planeje uma atividade prática que combine análise linguística e aplicação técnica com base nesse texto.

4 METODOLOGIAS ATIVAS

no Ensino de Inglês

No ensino de inglês no curso técnico de Informática, as metodologias ativas representam um caminho promissor para engajar os estudantes e promover uma aprendizagem significativa. Neste capítulo, apresentaremos práticas pedagógicas inovadoras que colocam o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem, como a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e a Aprendizagem Colaborativa. A partir dessas abordagens, será possível conectar os conteúdos da língua inglesa com desafios reais e projetos interdisciplinares, ampliando as possibilidades de ensino no contexto integrado.

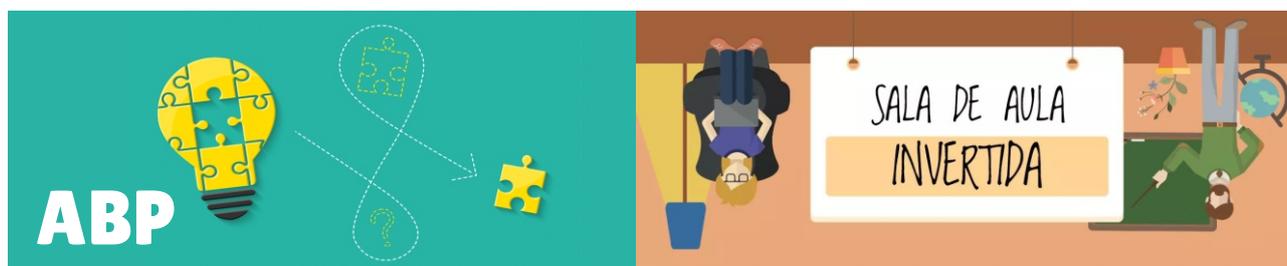


As metodologias ativas emergem como uma resposta necessária às demandas do mundo contemporâneo, promovendo o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem. Essas estratégias, cada vez mais valorizadas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), colocam o aluno no centro da construção do conhecimento, em um processo dinâmico, colaborativo e contextualizado. Segundo Moran (2018), as metodologias ativas permitem uma integração híbrida e flexível, necessária em um mundo conectado, ampliando as possibilidades de engajamento e aprendizagem.

Fundamentação Teórica das Metodologias Ativas

As metodologias ativas envolvem práticas que desafiam a abordagem tradicional de ensino, onde o professor atua como o principal transmissor de conhecimento. Em vez disso, o papel do docente é transformado em mediador, facilitador e orientador do processo educativo (Barbosa e Moura, 2013). Nesse contexto, o estudante é encorajado a participar ativamente por meio de atividades práticas, resolução de problemas e colaboração em projetos.

Entre as estratégias mais empregadas, destacam-se a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), a Sala de Aula Invertida e a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABProj). Cada uma dessas abordagens enfatiza o aprendizado ativo, promovendo a autonomia, o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas. Por exemplo, a sala de aula invertida desafia o modelo tradicional ao direcionar o estudo teórico para fora do ambiente escolar, enquanto o espaço da sala é utilizado para discussões e atividades práticas (Bergmann e Sams, 2019).



A Importância no Ensino de Língua Inglesa

O ensino de língua inglesa pode se beneficiar consideravelmente das metodologias ativas. No contexto da EPT, essas abordagens não apenas aumentam o engajamento dos estudantes, mas também possibilitam que o aprendizado da língua seja conectado diretamente às necessidades do curso técnico. Por exemplo, atividades que integrem simulações de atendimento técnico, apresentações em inglês ou projetos interdisciplinares permitem aos alunos desenvolver habilidades comunicativas de forma prática e aplicada.

Além disso, as metodologias ativas contribuem para a superação da dicotomia entre as disciplinas técnicas e a língua inglesa. Conforme Bacich e Moran (2018), essas práticas promovem a interdisciplinaridade, permitindo que o inglês seja ensinado de forma contextualizada e relevante, alinhado às realidades do mundo do trabalho.

Exemplos de Aplicação no Curso Técnico de Informática

No curso técnico de Informática, as metodologias ativas podem ser aplicadas de diversas formas. A seguir, apresentam-se algumas sugestões práticas:



Simulações Técnicas em Inglês

Atividades onde os alunos desempenhem papéis, como suporte técnico a clientes internacionais, permitem praticar a língua enquanto resolvem problemas técnicos.



Projetos Interdisciplinares

Colaboração entre professores de inglês e disciplinas técnicas para desenvolver manuais bilíngues ou tutoriais sobre configuração de sistemas.



Gamificação

Uso de jogos digitais ou desafios baseados em cenários reais para estimular o aprendizado técnico e linguístico de maneira lúdica.



Sala de Aula Invertida

Disponibilizar conteúdos teóricos sobre gramática ou vocabulário em plataformas digitais, permitindo que o tempo em sala seja dedicado à aplicação prática.

Desafios e Perspectivas

Embora promissoras, as metodologias ativas apresentam desafios na sua implementação. Resistência por parte de professores e alunos, falta de familiaridade com as técnicas e limitações de infraestrutura são algumas das barreiras frequentemente relatadas (Lopes, 2022). No entanto, a adoção gradual, combinada com formação continuada dos docentes, pode minimizar essas dificuldades, permitindo que essas práticas sejam incorporadas com sucesso.

Conforme Diesel, Baldez e Martins (2017), a aplicação das metodologias ativas na EPT é um passo importante para alinhar o ensino às demandas do século XXI, formando profissionais não apenas tecnicamente competentes, mas também reflexivos e inovadores.

Considerações Finais

As metodologias ativas representam um avanço significativo para o ensino de inglês no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Elas não apenas promovem um aprendizado mais significativo e envolvente, mas também fortalecem a integração curricular, contribuindo para a formação de profissionais capacitados e cidadãos críticos. Cabe aos docentes o desafio de explorar e adaptar essas práticas, transformando a sala de aula em um espaço de inovação e construção conjunta do conhecimento.

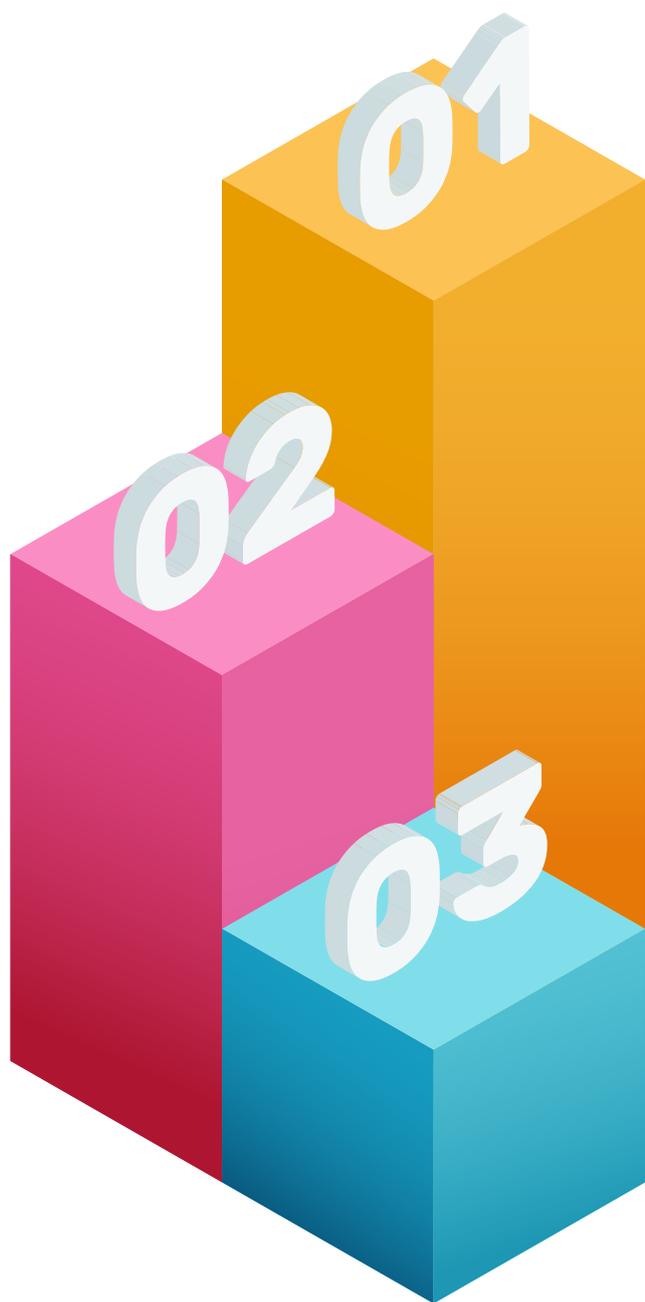
4.1. Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), conhecida internacionalmente como *Problem-Based Learning* (PBL), é uma metodologia ativa que organiza o processo de ensino-aprendizagem em torno de problemas reais e contextualizados. Desenvolvida inicialmente em escolas de medicina na década de 1960, na *McMaster University* (Canadá) e na *Maastricht University* (Holanda), a ABP se expandiu para diversas áreas do conhecimento, incluindo a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) (Moran, 2018).

Conforme Barbosa e Moura (2013), a ABP desloca o foco do ensino tradicional para uma abordagem centrada no aluno. Nesse modelo, o estudante deixa de ser um receptor passivo para se tornar agente ativo de sua aprendizagem, enquanto o professor atua como orientador ou facilitador. Essa metodologia promove um aprendizado autodirigido e colaborativo, desenvolvendo competências como pensamento crítico, trabalho em equipe, resolução de problemas e reflexão metacognitiva.

Princípios Fundamentais da ABP

A ABP é estruturada em torno de três pilares principais:



.01 Problemas Contextualizados

O ponto de partida para a aprendizagem é um problema autêntico, que reflete situações reais do cotidiano profissional. Essa prática visa despertar o interesse dos alunos e contextualizar o aprendizado.

.02 Aprendizado Autodirigido

Os estudantes assumem a responsabilidade pelo próprio aprendizado, investigando soluções e construindo conhecimentos por meio de pesquisa e análise.

.03 Colaboração em Grupo

A interação entre os estudantes é um elemento central, permitindo a troca de ideias e a construção conjunta de soluções (Barbosa; Moura, 2013).

Segundo Berbel (1998), a ABP valoriza não apenas o produto final (a resolução do problema), mas também o processo de aprendizado envolvido, enfatizando a reflexão crítica e a autonomia dos estudantes.

Aplicação da ABP no Ensino de Língua Inglesa

No contexto do Ensino Médio Integrado ao curso técnico de Informática, a ABP pode ser uma poderosa ferramenta para conectar o ensino de inglês às necessidades profissionais dos alunos. Camargo e Daros (2018) ressaltam que a aprendizagem significativa ocorre quando os problemas são relevantes para a realidade dos estudantes, o que torna a ABP especialmente eficaz para o ensino de inglês técnico.

Exemplo Prático

Os alunos recebem o seguinte cenário:

 <p>Você trabalha no suporte técnico de uma empresa internacional e precisa orientar, em inglês, um cliente sobre como configurar um roteador. Além disso, deve escrever um relatório técnico sobre a interação.</p>	 <p>Esse problema exige que os estudantes mobilizem conhecimentos de inglês técnico, habilidades comunicativas e competências técnicas, promovendo uma aprendizagem integrada e contextualizada.</p>
--	---

Benefícios da ABP

A adoção da ABP no ensino de inglês traz diversas vantagens:

- ✓ **Engajamento:** Problemas reais e desafiadores aumentam o interesse e a motivação dos alunos (Moran, 2018).
- ✓ **Desenvolvimento de Competências:** A resolução de problemas fomenta habilidades práticas e transversais, como análise crítica, trabalho em equipe e comunicação.
- ✓ **Integração Curricular:** A ABP facilita a articulação entre o ensino de inglês e as disciplinas técnicas, alinhando-se aos princípios do currículo integrado.

Desafios da Implementação

Embora promissora, a ABP enfrenta desafios em sua implementação. Lacerda e Acco (2020) destacam a necessidade de superar práticas tradicionais e memorizadoras, além de investir na formação continuada dos professores. Outro obstáculo é a resistência inicial dos alunos, que podem não estar acostumados a assumir um papel ativo no processo de ensino-aprendizagem.

Considerações Finais

A Aprendizagem Baseada em Problemas é uma metodologia ativa que transforma o ensino de inglês no contexto da EPT, conectando os conteúdos linguísticos às demandas do mundo do trabalho. Para professores de inglês, a ABP representa uma oportunidade de promover um aprendizado mais significativo, relevante e alinhado às realidades dos estudantes. Sua implementação, embora desafiadora, pode contribuir significativamente para a efetivação do currículo integrado e a formação de profissionais críticos e autônomos.

4.2. Sala de Aula Invertida

A Sala de Aula Invertida, também conhecida como Flipped Classroom, é uma metodologia ativa que reestrutura o uso do tempo em sala, deslocando a transmissão de conteúdos teóricos para o ambiente virtual ou domiciliar e transformando o espaço da sala de aula em um local para discussões, práticas e resolução de problemas. Desenvolvida por Jonathan Bergmann e Aaron Sams em 2007, essa abordagem surgiu como uma alternativa ao modelo tradicional de ensino, que muitas vezes prioriza a exposição de conteúdos pelo professor, relegando a aplicação prática ao trabalho individual do aluno fora da sala (Bergmann; Sams, 2019).

De acordo com Valente (2018), a Sala de Aula Invertida promove uma aprendizagem mais ativa e personalizada, pois o aluno tem a oportunidade de estudar o material previamente e, em sala, aprofundar o conhecimento por meio de atividades colaborativas e supervisionadas. Essa dinâmica rompe com o modelo linear de ensino tradicional, aproximando-se de uma lógica mais centrada no aluno.

Princípios Fundamentais da Sala de Aula Invertida

A aplicação da Sala de Aula Invertida baseia-se em três elementos principais:



Preparação Prévia

Os alunos acessam materiais, como vídeos, textos ou infográficos, antes da aula presencial. Esses conteúdos oferecem uma introdução aos tópicos que serão trabalhados.



Atividades Práticas em Sala

O tempo em sala é dedicado à interação, resolução de dúvidas, discussão de ideias e realização de atividades práticas.



Uso de Tecnologias Digitais

Ferramentas tecnológicas, como plataformas de vídeo e ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), desempenham um papel crucial no acesso prévio aos conteúdos e na comunicação entre alunos e professores (Andrade; Ferrete, 2019).

Segundo Moran (2018), a inversão da sala de aula requer mudanças culturais tanto dos professores quanto dos alunos, além de uma curadoria cuidadosa dos materiais disponibilizados, para que sejam relevantes e acessíveis.

Aplicação da Sala de Aula Invertida no Ensino de Inglês Técnico

No contexto do Ensino Médio Integrado ao curso técnico de Informática, a Sala de Aula Invertida apresenta um potencial significativo para conectar o ensino de Língua Inglesa às competências técnicas e ocupacionais dos alunos. Andrade e Ferrete (2019) destacam que essa metodologia facilita a promoção da autonomia dos estudantes e otimiza o tempo do professor em sala.



Exemplo Prático

Os alunos recebem o seguinte cenário:



Antes da aula, os alunos recebem um vídeo com explicações sobre vocabulário técnico relacionado à manutenção de redes de computadores. Durante a aula presencial, trabalham em grupos para criar um guia rápido em inglês, abordando os conceitos apresentados no vídeo e aplicando o vocabulário a situações práticas



Essa abordagem permite que os alunos cheguem à aula já familiarizados com o conteúdo teórico, utilizando o tempo em sala para consolidar o aprendizado por meio de atividades que promovam habilidades práticas, como a escrita e a comunicação em inglês técnico.

Benefícios da Sala de Aula Invertida

Os benefícios da Sala de Aula Invertida incluem:

- ✓ **Engajamento:** A possibilidade de explorar conteúdos em diferentes formatos (vídeos, textos e exercícios interativos) aumenta a motivação dos alunos (Bergmann; Sams, 2019).
- ✓ **Personalização do Ensino:** O professor pode adaptar as atividades em sala às necessidades específicas dos estudantes, focando nas dificuldades identificadas.
- ✓ **Autonomia do Aluno:** Ao estudar previamente, os alunos desenvolvem competências de autorregulação e gestão do tempo (Moran, 2018).
- ✓ **Integração com Tecnologias:** A incorporação de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) transforma a experiência de aprendizado, tornando-a mais dinâmica e contextualizada.

Desafios e Recomendações

Apesar de suas vantagens, a implementação da Sala de Aula Invertida pode encontrar desafios, como a resistência inicial dos alunos e a falta de acesso a tecnologias por parte de alguns. Moran (2018) enfatiza que o sucesso dessa metodologia depende de uma curadoria eficiente dos materiais e de um acompanhamento ativo do professor, garantindo que todos os alunos se envolvam com os conteúdos.

Recomendações para o Sucesso

- ✓ Escolha materiais de qualidade, preferencialmente com conteúdos multimodais, para atender a diferentes estilos de aprendizagem.
- ✓ Garanta momentos de feedback contínuo durante as aulas presenciais.
- ✓ Promova a interação entre os alunos, incentivando discussões e atividades colaborativas.

Considerações Finais

A Sala de Aula Invertida é uma metodologia inovadora que promove um aprendizado mais ativo, autônomo e significativo, especialmente no contexto do Ensino Médio Integrado ao curso técnico de Informática. Sua aplicação no ensino de inglês técnico potencializa a conexão entre os conteúdos linguísticos e as demandas do mundo do trabalho, alinhando-se aos princípios do currículo integrado.

4.3. Aprendizagem Baseada em Projetos (ABProj)

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABProj) é uma metodologia ativa que organiza o processo de ensino-aprendizagem em torno de projetos autênticos e desafiadores, permitindo que os estudantes aprendam de forma integrada enquanto desenvolvem competências práticas e críticas. Segundo Bender (2014), a ABProj promove uma abordagem diferenciada, na qual os alunos são convidados a trabalhar em colaboração para resolver problemas reais, conectando os conhecimentos teóricos à aplicação prática.



Essa metodologia, fortemente influenciada por John Dewey e William Heard Kilpatrick, coloca os estudantes no centro do processo educativo, oferecendo a eles a oportunidade de investigar questões complexas e propor soluções criativas (Dewey, 1950; Kilpatrick, 1918). No contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a ABProj se alinha aos princípios do currículo integrado, articulando trabalho, ciência e cultura de forma contextualizada e interdisciplinar (Barbosa; Moura, 2013).

Princípios Fundamentais da ABProj

A ABProj é caracterizada por elementos essenciais que garantem sua efetividade:

1

Âncora Inicial: Introdução de um problema ou questão central que desperte o interesse e a curiosidade dos alunos, conectando-os ao contexto real do projeto.

2

Trabalho Colaborativo: A cooperação entre os estudantes é central, permitindo a troca de ideias e o desenvolvimento conjunto de soluções.

3

Investigação e Reflexão: O processo investigativo estimula os alunos a formularem perguntas, explorarem hipóteses e refletirem sobre suas aprendizagens.

4

Produção de Artefatos: O resultado do projeto geralmente inclui um produto tangível ou solução prática, que pode ser apresentado a um público.

5

Apresentação Pública: A divulgação dos resultados do projeto é uma etapa fundamental, conectando os aprendizados ao mundo real (Bender, 2014).

Aplicação da ABProj no Ensino de Língua Inglesa

No Ensino Médio Integrado ao curso técnico de Informática, a ABProj se apresenta como uma poderosa estratégia para conectar o ensino de inglês às competências técnicas e ocupacionais dos estudantes. Santin e Ahlert (2018) destacam que a metodologia proporciona um ambiente de aprendizagem significativo, no qual os alunos percebem a relevância prática do que estão estudando.

Exemplo Prático

Os professores de inglês e programação colaboram em um projeto interdisciplinar no qual os alunos desenvolvem um aplicativo bilíngue. Nesse projeto, os estudantes elaboram a interface do aplicativo em inglês e português, conectando habilidades linguísticas às competências técnicas de desenvolvimento de *software*. Além disso, são incentivados a apresentar o projeto em um evento local ou em uma feira tecnológica.

Benefícios da ABProj

Os benefícios da ABProj vão além da aprendizagem de conteúdos específicos, abrangendo o desenvolvimento de habilidades transversais e valores como:

- ✓ **Engajamento e Motivação:** A resolução de problemas reais torna o aprendizado mais significativo e atrativo para os alunos (Bender, 2014).
- ✓ **Desenvolvimento de Competências:** A metodologia estimula habilidades como comunicação, trabalho em equipe, criatividade e pensamento crítico.
- ✓ **Integração Curricular:** A ABProj conecta diferentes disciplinas e saberes, promovendo uma visão holística e contextualizada da aprendizagem.
- ✓ **Preparação para o Mundo do Trabalho:** Ao simular desafios reais, a ABProj prepara os estudantes para enfrentarem as demandas do mercado profissional de forma proativa e autônoma (Menezes; Faria, 2003).

Desafios e Recomendações

Apesar de suas inúmeras vantagens, a implementação da ABProj enfrenta desafios, como a necessidade de planejamento detalhado, formação continuada dos professores e o envolvimento efetivo dos alunos. Moran (2015) ressalta que o papel do professor nesse contexto é o de mediador e orientador, ajudando os estudantes a desenharem seus próprios roteiros de aprendizagem.

Recomendações para Implementação

1

Escolher temas relevantes e conectados às realidades dos estudantes.

2

Garantir que os projetos tenham objetivos claros e etapas bem definidas.

3

Fomentar a colaboração entre os professores de diferentes disciplinas para integrar os conteúdos de maneira significativa.

Reflexões Finais

A Aprendizagem Baseada em Projetos representa uma metodologia transformadora, especialmente no contexto do Ensino Médio Integrado. Ao conectar o ensino de Língua Inglesa às disciplinas técnicas, a ABProj potencializa o currículo integrado, promovendo uma formação mais ampla, crítica e significativa para os estudantes. Como Kilpatrick (1918) já defendia, aprender resolvendo problemas reais é uma das formas mais eficazes de construir conhecimento e desenvolver habilidades aplicáveis ao longo da vida.

4.4. Gamificação

A gamificação é uma metodologia ativa que utiliza elementos característicos de jogos para engajar e motivar os alunos no processo de aprendizagem. Conforme Carvalho, Borges e Ameno (2018), a gamificação não se limita a inserir jogos em contextos educacionais, mas sim a incorporar mecânicas e dinâmicas dos jogos, como desafios, pontuações, *rankings*, recompensas e *feedback* instantâneo, tornando o aprendizado mais dinâmico



e atrativo para as gerações Y e Z, que estão familiarizadas com a lógica dos games.

De acordo com Kapp (2014), a gamificação é eficaz porque combina motivação intrínseca e extrínseca, desafiando os alunos de forma significativa. A liberdade de fracassar, associada à possibilidade de tentar novamente, é uma das características centrais dessa abordagem, permitindo que os alunos aprendam com seus erros e desenvolvam competências importantes, como resiliência e resolução de problemas.

Princípios Fundamentais da Gamificação

Para Bravo (2020), a aplicação da gamificação na educação deve focar em elementos significativos que tornam os jogos eficazes, incluindo:

1

Desafio: Proporcionar tarefas que despertem o interesse e incentivem o esforço dos alunos.

2

Liberdade para Erro: Criar um ambiente seguro em que os erros sejam vistos como oportunidades de aprendizado.

3

Feedback Imediato: Oferecer retornos rápidos para que os alunos possam ajustar suas estratégias e melhorar continuamente.

4

Recompensas: Incorporar recompensas simbólicas, como pontos ou medalhas, para aumentar a motivação extrínseca.

Aplicação da Gamificação no Ensino de Inglês Técnico

No contexto do Ensino Médio Integrado ao curso técnico de Informática, a gamificação pode ser uma ferramenta valiosa para conectar o aprendizado da Língua Inglesa às competências técnicas, tornando o ensino mais envolvente e prático. Lopes (2022) destaca que a gamificação cria uma atmosfera de interação e entusiasmo, favorecendo a colaboração entre os alunos e o engajamento nas atividades propostas.

Exemplo Prático

Crie um desafio em grupo no qual os alunos competem para traduzir e corrigir o maior número de textos técnicos em inglês dentro de um tempo limitado. Os grupos acumulam pontos por cada tradução correta e recebem bônus por identificar e corrigir erros gramaticais. O grupo vencedor pode ser premiado com um certificado simbólico ou vantagens em atividades futuras, como escolher o tema de um próximo projeto

Benefícios da Gamificação

A gamificação no ensino de inglês técnico proporciona uma série de benefícios:

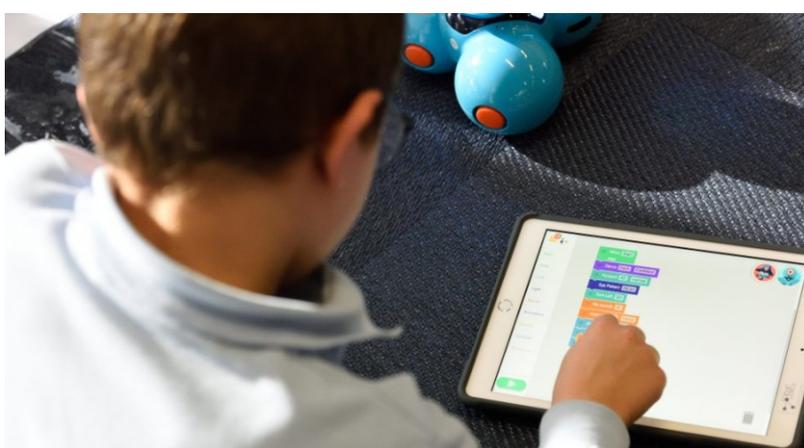
-  **Engajamento e Motivação:** Alunos participam de maneira mais ativa, especialmente quando sentem que estão em um ambiente de aprendizado dinâmico e divertido (Carvalho et al., 2018).
-  **Aprendizagem Significativa:** Conectar o conteúdo ao contexto dos jogos torna o aprendizado mais memorável e aplicável.
-  **Desenvolvimento de Competências Transversais:** Os jogos promovem habilidades como trabalho em equipe, resolução de problemas e comunicação.
-  **Integração Curricular:** Permite a articulação entre disciplinas, utilizando o inglês técnico como ferramenta para resolver desafios interdisciplinares.

Desafios e Recomendações

Apesar de seus benefícios, a gamificação apresenta desafios, como a necessidade de planejamento detalhado e de recursos tecnológicos. Bravo (2020) sugere que, para implementar a gamificação com sucesso, os professores devem:



Escolher ferramentas adequadas, como plataformas digitais ou aplicativos interativos, como Kahoot! ou Quizlet.



Garantir que os objetivos pedagógicos estejam alinhados aos elementos de jogo utilizados.



Promover a inclusão de todos os alunos, evitando que a competição seja um fator desmotivador para aqueles que têm mais dificuldade.

Reflexão Final

A gamificação transforma o ensino ao introduzir criatividade, ludicidade e motivação no processo de aprendizagem. No ensino de inglês técnico, essa metodologia oferece oportunidades únicas de conectar conteúdos linguísticos às competências práticas exigidas no mundo do trabalho, alinhando-se aos princípios do currículo integrado. Como Carvalho et al. (2018) afirmam, a gamificação não é apenas uma ferramenta pedagógica, mas uma estratégia para tornar a educação mais significativa, dinâmica e inovadora.

5 O LÚDICO

como Estratégia de Integração

O uso do lúdico no ensino de inglês pode desempenhar um papel central na integração curricular, ao facilitar a conexão entre conteúdos e tornar a aprendizagem mais dinâmica e atrativa. Jogos, músicas, filmes e outras estratégias lúdicas não apenas despertam o interesse dos estudantes, mas também criam oportunidades para explorar temas técnicos e culturais de forma integrada. Neste capítulo, discutiremos como essas ferramentas podem ser utilizadas no Ensino Médio Integrado para enriquecer as práticas pedagógicas e potencializar a aprendizagem.

Introdução

A ludicidade, enquanto prática pedagógica, emerge como uma ferramenta poderosa para integrar conteúdos e motivar os estudantes no contexto do Ensino Médio Integrado. Segundo Luckesi (1998), a atividade lúdica proporciona prazer e plenitude, tornando-se uma aliada essencial para a construção do conhecimento. No ensino de Língua Inglesa, as práticas lúdicas oferecem oportunidades para conectar saberes linguísticos às realidades culturais e sociais dos estudantes, favorecendo a interdisciplinaridade e a integração curricular.

5.1. A Importância do Lúdico no Ensino

O lúdico é mais do que entretenimento; ele desempenha um papel transformador no processo de ensino-aprendizagem. Fortuna (2000) destaca que as atividades lúdicas oferecem momentos diferenciados das tarefas escolares tradicionais, proporcionando espontaneidade e prazer a estudantes de todas as idades. Antunes (2004) reforça que o jogo é uma das ferramentas mais eficazes para estimular as inteligências múltiplas, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades cognitivas, sociais e emocionais de maneira integrada.

Rodrigues (2007) aponta que, ao "brincar" ou "jogar", o aluno aprende de forma natural e envolvente, quebrando barreiras comuns ao ensino tradicional. Assim, o lúdico torna-se um recurso indispensável para o engajamento e o aprendizado significativo.



5.2. Ludicidade e Integração Curricular

No contexto do Ensino Médio Integrado, a ludicidade promove a articulação entre diferentes áreas do conhecimento. O uso de jogos, música, filmes e outras práticas lúdicas pode conectar disciplinas técnicas e gerais, criando um ambiente de aprendizado mais dinâmico e interdisciplinar.



Jogos Educativos

Como destacam Santos (2001) e Prensky (2012), os jogos não apenas aumentam o interesse dos alunos, mas também facilitam a ressignificação do conhecimento em contextos práticos. Por exemplo, no curso de Informática, um jogo que simule a configuração de redes de computadores em inglês pode conectar habilidades técnicas e linguísticas de maneira envolvente.



Música

Segundo Griffie (1992), a música reflete a cultura e os valores de uma sociedade, tornando-se uma ponte entre o aprendizado linguístico e a compreensão cultural. Farias (2009) sugere que as músicas podem ser utilizadas para discutir temas sociais, políticos e culturais, integrando-as a outras disciplinas.



Filmes e Vídeos

Stefani (2010) afirma que o cinema oferece uma combinação única de elementos visuais e auditivos, permitindo que os estudantes pratiquem habilidades linguísticas enquanto exploram questões culturais e históricas. No ensino de inglês, filmes legendados podem ser utilizados para enriquecer a compreensão auditiva e promover debates interdisciplinares.

5.3. Exemplos Práticos de Atividades Lúdicas



Jogo Interdisciplinar

Desenvolver um jogo de perguntas e respostas bilíngue envolvendo conceitos técnicos e vocabulário em inglês. Os alunos competem em equipes, aplicando conhecimentos de inglês e de informática.



Karaokê Temático

Utilizar músicas relacionadas à área de tecnologia, como temas de filmes de ficção científica, para trabalhar vocabulário técnico e promover debates culturais.



Criação de Curta-Metragem

Pedir aos alunos que criem um vídeo curto em inglês sobre um tema técnico, como segurança cibernética, integrando disciplinas como Redes de Computadores e Inglês.

5.4. Desafios e Possibilidades

Embora as práticas lúdicas ofereçam inúmeras vantagens, sua implementação exige criatividade e planejamento por parte dos professores. Gobbi (2001) ressalta que o lúdico deve ser tratado como um texto rico em possibilidades educativas, permitindo o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas: leitura, escrita, compreensão auditiva e produção oral.

Rodrigues (2007) alerta que a ludicidade não deve ser vista apenas como um complemento, mas como uma estratégia central para engajar os estudantes e facilitar a construção do conhecimento.



Reflexão

Como o lúdico pode ser usado para conectar conteúdos de Língua Inglesa às disciplinas técnicas do curso de Informática? Ao incorporar elementos lúdicos em suas práticas pedagógicas, os professores não apenas tornam o aprendizado mais agradável, mas também promovem uma formação integral, crítica e significativa.

Exemplo Prático

Quiz Bilingue: Organizar um quiz sobre segurança cibernética em inglês, onde os alunos utilizam vocabulário técnico aprendido em sala para responder às perguntas.



Desafio

Planeje uma aula lúdica que conecte o ensino de inglês a um tema técnico do curso de Informática, como o desenvolvimento de aplicativos ou configuração de redes. Registre os resultados e compartilhe com outros docentes para troca de ideias.

6 PLANEJAMENTO E SUGESTÕES

de Atividades Interdisciplinares

Planejar atividades interdisciplinares requer um olhar atento às conexões entre diferentes áreas do conhecimento e às demandas específicas do curso técnico de Informática. Neste capítulo, apresentaremos sugestões práticas de atividades que conectam a língua inglesa às disciplinas técnicas, como Redes de Computadores, Programação e Sistemas Operacionais. Essas propostas foram pensadas para facilitar o planejamento docente e promover uma integração curricular que dialogue com as necessidades formativas dos estudantes.

Introdução

O planejamento de atividades interdisciplinares no contexto do Ensino Médio Integrado ao curso técnico de Informática é essencial para efetivar o currículo integrado. Segundo Santomé (1998), a integração curricular só se concretiza quando as disciplinas dialogam de maneira significativa, promovendo aprendizagens que refletem a totalidade do conhecimento. Para isso, o professor de Língua Inglesa deve atuar como mediador, buscando conectar sua disciplina aos eixos técnico-científicos do curso, respeitando as especificidades do contexto educacional.

Neste capítulo, apresentaremos estratégias de planejamento interdisciplinar e exemplos de atividades práticas que conectam o ensino de inglês às disciplinas técnicas, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada.

6.1. Planejamento Interdisciplinar: Primeiros Passos

O planejamento interdisciplinar requer colaboração entre os professores e uma análise cuidadosa do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Segundo Fazenda (2011), o diálogo entre as disciplinas é a base para construir conexões significativas e elaborar atividades integradoras.

Passos para o Planejamento

- 1. Análise do PPC:** Identificar os eixos temáticos e as competências esperadas no curso técnico de Informática.
- 2. Mapeamento de Conexões:** Relacionar os conteúdos de inglês com as disciplinas técnicas, como Programação, Redes de Computadores e Sistemas Operacionais.
- 3. Definição de Objetivos:** Estabelecer metas claras e conjuntas para a atividade interdisciplinar, garantindo que todos os conteúdos envolvidos sejam abordados de maneira significativa.

4. Elaboração da Atividade: Criar atividades práticas que conectem os conteúdos linguísticos e técnicos, promovendo a participação ativa dos estudantes.

5. Avaliação Integrada: Desenvolver critérios de avaliação que considerem as competências técnicas e linguísticas dos alunos.

6.2. Sugestões de Atividades Interdisciplinares

1. Criação de um Glossário Técnico Bilíngue	<p>Objetivo: Desenvolver a habilidade de tradução e análise de termos técnicos usados na área de Informática.</p> <p>Descrição: Os alunos trabalham em grupos para identificar, traduzir e organizar termos técnicos em inglês e português, criando um glossário para ser utilizado em outras disciplinas técnicas.</p> <p>Interdisciplinaridade: Inglês e disciplinas como Redes de Computadores ou Sistemas Operacionais</p>
2. Desenvolvimento de um Manual Técnico	<p>Objetivo: Aplicar habilidades de escrita em inglês em um contexto técnico.</p> <p>Descrição: Os estudantes elaboram um manual técnico bilíngue para instalação de um <i>software</i> ou configuração de um equipamento de rede.</p> <p>Interdisciplinaridade: Inglês, Programação e Redes de Computadores.</p>
3. Projeto de Apresentação de Tecnologia	<p>Objetivo: Trabalhar habilidades de comunicação oral em inglês em um contexto técnico.</p> <p>Descrição: Os alunos preparam uma apresentação sobre uma inovação tecnológica na área de Informática, usando vocabulário técnico em inglês.</p> <p>Interdisciplinaridade: Inglês, Empreendedorismo e disciplinas técnicas.</p>
4. Simulação de Suporte Técnico	<p>Objetivo: Praticar habilidades de comunicação em inglês em situações profissionais.</p> <p>Descrição: Criar cenários simulados em que os alunos desempenhem o papel de técnicos de suporte, resolvendo problemas relatados por clientes fictícios em inglês.</p> <p>Interdisciplinaridade: Inglês e Redes de Computadores.</p>
5. Criação de um Aplicativo Bilíngue	<p>Objetivo: Desenvolver habilidades de programação e design de interface em inglês.</p> <p>Descrição: Alunos trabalham em equipes para criar um aplicativo bilíngue que atenda a uma necessidade específica, como um gerenciador de tarefas ou um jogo educativo.</p> <p>Interdisciplinaridade: Inglês, Programação e Design de Interfaces.</p>

6.3. Estratégias de Sucesso

Para garantir o sucesso das atividades interdisciplinares, é fundamental considerar os seguintes aspectos:

Diálogo entre Professores	Uso de Tecnologias	Engajamento dos Estudantes	Flexibilidade
O planejamento coletivo é essencial para alinhar objetivos e expectativas.	Ferramentas digitais, como <i>Google Classroom</i> ou <i>Trello</i> , podem auxiliar na organização e no acompanhamento dos projetos.	Envolver os alunos no planejamento e na execução das atividades aumenta a motivação e o interesse.	As atividades devem ser adaptáveis às diferentes realidades e necessidades das turmas.

6.4. Avaliação de Atividades Interdisciplinares

A avaliação no contexto interdisciplinar deve considerar tanto os aspectos técnicos quanto os linguísticos das atividades. Segundo Santomé (1998), a avaliação deve ser processual e formativa, focando no desenvolvimento das competências dos estudantes.

Critérios de Avaliação

1. Clareza e precisão na aplicação do vocabulário técnico em inglês.
2. Relevância e aplicabilidade das soluções propostas.
3. Habilidades de trabalho em equipe e colaboração.
4. Qualidade do produto final (glossário, manual, apresentação, aplicativo, etc.).



Reflexão

As atividades interdisciplinares desempenham um papel central na efetivação do currículo integrado, permitindo que os alunos vivenciem a articulação entre os conhecimentos técnicos e linguísticos. Para os professores de Língua Inglesa, essas práticas representam uma oportunidade de contribuir diretamente para a formação integral dos estudantes, preparando-os para os desafios do mundo do trabalho e para uma atuação crítica e reflexiva na sociedade.

7 RECURSOS E FERRAMENTAS

para o Ensino Integrado

Os recursos pedagógicos desempenham um papel fundamental na efetivação do currículo integrado. Neste capítulo, disponibilizaremos um conjunto de ferramentas e materiais, incluindo *links* para livros, revistas autênticas, tirinhas e charges, que podem ser utilizados pelos professores para enriquecer suas práticas pedagógicas. Além disso, discutiremos como esses recursos podem ser adaptados para atender às necessidades específicas do ensino de inglês no curso técnico de Informática, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Introdução

O acesso a recursos pedagógicos diversificados e ferramentas tecnológicas é essencial para o sucesso do ensino integrado no contexto do Ensino Médio Integrado ao curso técnico de Informática. Esses recursos desempenham um papel fundamental ao conectar conteúdos de Língua Inglesa às disciplinas técnicas, facilitando a aprendizagem interdisciplinar e promovendo o engajamento dos estudantes.

Neste capítulo, apresentaremos uma seleção de recursos autênticos, ferramentas digitais e estratégias práticas que os professores podem utilizar para enriquecer suas aulas e implementar o currículo integrado de maneira mais efetiva.



7.1. Recursos Autênticos para o Ensino de Inglês Técnico

Livros e Revistas Técnicas em Inglês

Livros e revistas técnicas, como Linux Magazine, Tech Advisor e PC Pro, são exemplos de materiais autênticos que conectam os alunos às demandas reais do mundo técnico. Segundo Brown (2001), materiais autênticos expõem os alunos à língua em seus contextos reais, promovendo uma experiência mais rica e conectada à prática profissional.

Sugestão de Uso: Proponha que os alunos leiam artigos específicos sobre temas relacionados ao curso de Informática e elaborem resumos bilíngues, conectando vocabulário técnico ao inglês.

Manuais e Documentações Técnicas

Manuais de *software* e documentação de linguagens de programação são fontes autênticas de vocabulário técnico. Esses materiais permitem aos estudantes praticar habilidades como leitura e tradução de textos em inglês. Widdowson (1978) enfatiza que a autenticidade depende de como o material é utilizado na interação em sala de aula.

Sugestão de Uso: Realize atividades de tradução de manuais ou adaptação de trechos, promovendo debates sobre termos técnicos e sua aplicabilidade.

Charges, Tirinhas e Infográficos

Charges e tirinhas são recursos valiosos para introduzir conteúdos de forma lúdica e criativa. Eles ajudam a promover discussões sobre a área de tecnologia, além de desenvolver habilidades de leitura e interpretação.

Sugestão de Uso: Apresente uma tirinha ou infográfico com vocabulário técnico e peça que os alunos criem histórias similares em inglês, conectadas a conteúdos de Informática.

Filmes e Séries

Produções como *The Social Network* e *Silicon Valley* apresentam cenários técnicos e linguísticos que permitem aos alunos desenvolverem habilidades de escuta e ampliar o vocabulário. Krashen (1987) destaca que materiais motivadores ajudam a reduzir o filtro afetivo e aumentam o aprendizado.

Sugestão de Uso: Utilize cenas específicas desses filmes para discutir o uso de vocabulário técnico e promover debates sobre situações profissionais.



7.2. Ferramentas Digitais para o Ensino Integrado

Plataformas de Gestão de Aprendizagem

Ferramentas como *Google Classroom* e *Moodle* facilitam a criação de turmas virtuais, o compartilhamento de materiais e a interação entre os alunos.

Sugestão de Uso:

Promova fóruns para debates interdisciplinares e atividades de escrita técnica em inglês, utilizando materiais autênticos como base.



Aplicativos para Atividades Interativas

Kahoot! e *Quizlet* são ideais para criar *quizzes* e jogos educativos que conectem vocabulário técnico às disciplinas técnicas.

Sugestão de Uso:

Desenvolva *quizzes* bilíngues baseados em manuais técnicos ou em vocabulário relacionado a redes de computadores.



Ferramentas de Tradução e Adaptação de Textos

Recursos como *DeepL Translator* e *Linguee* oferecem suporte na tradução e análise de textos técnicos, possibilitando a prática linguística em contextos reais.

Sugestão de Uso:

Promova atividades em que os alunos comparem traduções automáticas com traduções feitas manualmente, analisando as diferenças e adequações.



Ferramentas de Comunicação e Colaboração

Microsoft Teams e Google Meet são plataformas eficazes para reuniões e projetos interdisciplinares em grupo.

Sugestão de Uso:

Organize sessões com profissionais de Informática para discutir temas técnicos em inglês, simulando situações de trabalho.



7.3. Sala Virtual de Planejamento Integrado

Para facilitar o acesso a materiais autênticos e ferramentas, este guia disponibiliza um repositório que funciona como uma sala de planejamento integrado, voltada à colaboração entre os docentes. O espaço inclui:

- Livros, revistas técnicas, videoaulas, vídeos musicais, trailers, etc.
- Exercícios, atividades, flashcards, pôsteres, etc. Tirinhas, charges, infográficos, anúncios, dicionários, etc.
- Também estão disponíveis atividades baseadas em metodologias ativas, elaboradas a partir das ementas das disciplinas de inglês e das disciplinas técnicas do curso de Informática.
- Ferramentas digitais para tradução e colaboração.

Acesse o
Repositório
Digital:



7.4 Dicas de sites

Manuais Técnicos e Guias de Usuário

Manufacturers' Official Websites: Empresas como *Microsoft*, *Apple*, *Cisco*, *HP*, e *Dell* oferecem manuais técnicos e guias de usuário diretamente em seus sites oficiais. Normalmente, há uma seção de suporte onde é possível baixar documentos relacionados a produtos específicos

<https://support.microsoft.com/en-US>

<https://support.apple.com/>

Manualslib: Um repositório online que reúne manuais de produtos de várias marcas e categorias, incluindo tecnologia.

<https://www.manualslib.com/>

TechNet by Microsoft: Fornece recursos técnicos, manuais, e documentação para profissionais de TI.

<https://learn.microsoft.com/en-us/>

Artigos sobre Informática

IEEE Xplore: Uma base de dados extensa com artigos científicos e de engenharia sobre tecnologia da informação e áreas correlatas.

<https://ieeexplore.ieee.org/Xplore/home.jsp>

ACM Digital Library: Biblioteca digital da *Association for Computing Machinery*, que contém artigos de pesquisa sobre ciência da computação e informática.

Uma comunidade engajada com um repositório de recursos para apoiar a pesquisa e a prática em computação.

<https://dl.acm.org/>

Arxiv.org (Computing Research): Um repositório aberto para publicações acadêmicas e artigos sobre computação e outras áreas de tecnologia.

Link: <https://arxiv.org/archive/cs>

Documentação Técnica e Tutoriais

Stack Overflow Documentation: Comunidade de desenvolvedores com uma vasta base de respostas para perguntas técnicas, muitas vezes incluindo exemplos de código e *links* para documentação técnica.

<https://stackoverflow.com/>

GitHub: Repositório para projetos de *software open-source*, que muitas vezes incluem documentação técnica extensa para desenvolvedores e usuários.

<https://github.com/>

Red Hat Documentation: Para estudantes de redes e sistemas operacionais, a *Red Hat* oferece uma documentação detalhada sobre sistemas *Linux* e tecnologias open-source.

<https://access.redhat.com/>

Charges

<https://www.usnews.com/cartoons>

<https://www.gocomics.com/comics/political>

Tutoriais e Recursos Didáticos

Khan Academy (Computer Science): Fornece tutoriais interativos para conceitos básicos de ciência da computação e programação.

<https://www.khanacademy.org/computing>

Coursera & edX: Plataformas de aprendizado que oferecem cursos sobre temas como redes, segurança digital, programação, e manutenção de computadores, muitos deles com acesso gratuito aos materiais.

<https://www.coursera.org/> | <https://www.edx.org/>

Ted Talks

<https://www.ted.com/talks>

<https://www.youtube.com/@TEDx>

YouTube Videos

Hackers expose deep cybersecurity vulnerabilities in AI | BBC News

<https://www.youtube.com/watch?v=Fg9hCKH1sYs>

AI: What is the future of artificial intelligence? - BBC News

<https://www.youtube.com/watch?v=LK5j3ppoToo>

AI: Five things you need to know | BBC Ideas

<https://www.youtube.com/watch?v=CbyrgqR4Nko>



7.4. Estratégias para Utilização de Recursos

Contextualização dos Recursos

Os recursos devem ser alinhados aos objetivos das disciplinas técnicas e ao vocabulário necessário.

- **Exemplo Prático**

Introduza termos técnicos presentes em um manual antes de iniciar uma atividade de leitura e tradução.

Integração com Projetos Interdisciplinares

Recursos autênticos podem enriquecer projetos que envolvem múltiplas disciplinas.

- **Exemplo Prático**

Combine o uso de revistas técnicas com a criação de um aplicativo bilíngue, envolvendo as disciplinas de Inglês e Programação.

Personalização do Ensino

Adapte os recursos ao nível de proficiência e aos interesses dos alunos, garantindo que as atividades sejam relevantes.



Reflexão

O uso de recursos autênticos e ferramentas digitais no ensino de Inglês para Fins Específicos é uma oportunidade de conectar os alunos à prática real da língua e às demandas do mundo do trabalho. Como ressaltam autores como Brown (2001) e Widdowson (1978), a autenticidade está no contexto e na interação entre o material e o aluno. Professores podem, assim, desempenhar um papel crucial na promoção de uma educação integrada e significativa.

Considerações Finais

A formação no Ensino Médio Integrado ao Técnico, especialmente no curso de Informática, deve ir além da simples transmissão de conteúdos técnicos ou linguísticos. Ela precisa ser capaz de formar sujeitos críticos, reflexivos e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, articulando competências técnicas, científicas e culturais. O currículo integrado, nesse sentido, configura-se como uma ferramenta pedagógica indispensável para a superação da fragmentação do ensino e da dualidade educacional historicamente presente no Brasil.

Este guia foi concebido com o propósito de contribuir para a efetivação do currículo integrado, oferecendo aos professores de Língua Inglesa um material que não apenas propõe estratégias e metodologias, mas que também inspira uma nova forma de pensar e praticar o ensino. Ao longo de seus capítulos, foram abordados conceitos fundamentais como a integração curricular, a interdisciplinaridade, o Inglês para Fins Específicos (ESP) e a análise de necessidades, além de metodologias ativas, práticas lúdicas e recursos autênticos que conectam o ensino da língua às disciplinas técnicas do curso de Informática.

Embora este guia seja uma tentativa de apoiar os professores nesse processo, ele não representa uma solução definitiva para os desafios da integração curricular. Pelo contrário, é um ponto de partida para uma reflexão contínua e um convite ao diálogo entre os docentes, gestores e alunos. A efetivação do currículo integrado requer um esforço coletivo, planejamento conjunto e, sobretudo, uma disposição para inovar e adaptar-se às realidades e necessidades do contexto educacional.

Ao final dessa jornada, reafirma-se a importância de uma formação que una teoria e prática, ciência e trabalho, língua e tecnologia. Essa abordagem amplia o horizonte de possibilidades para os estudantes, oferecendo-lhes uma educação que não apenas os prepara para o mundo do trabalho, mas que também os capacita a serem agentes transformadores em suas comunidades e na sociedade.

A proposta de conectar o ensino da Língua Inglesa às demandas técnicas do curso de Informática, por meio de atividades interdisciplinares e metodologias dinâmicas, busca tornar o aprendizado mais significativo, relevante e motivador. O uso de materiais autênticos, ferramentas digitais e estratégias pedagógicas inovadoras reforça o compromisso deste guia com uma educação que valoriza a formação integral dos estudantes, promovendo o protagonismo, a autonomia e o engajamento.

Por fim, espera-se que este material inspire os professores a repensarem suas práticas, a colaborarem entre si e a explorarem novas possibilidades pedagógicas. Que cada leitura, cada planejamento e cada aula sejam passos em direção a uma educação integrada, transformadora e emancipatória. Afinal, o verdadeiro impacto do currículo integrado não está apenas nos documentos ou nas propostas pedagógicas, mas nas experiências vividas em sala de aula e nas trajetórias de vida dos estudantes que ele forma.

Que este guia seja, então, um instrumento de apoio e inspiração, lembrando-nos de que a educação é um processo contínuo de construção e reconstrução, sempre em busca de novos caminhos para ensinar, aprender e transformar.

Referências

ALVES, M. J.; SILVA, T. A.; ARAÚJO, R. R. Currículo integrado na educação profissional e tecnológica. *Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica*, v. 1, n. 1, p. 71, 2014.

ANDRADE, Luiz Gustavo da Silva Bispo; FERRETE, Rodrigo Bozi. Metodologias ativas e a educação profissional e tecnológica. *Educação Profissional e Tecnológica em Revista*, v. 3, n. 2, p. 86-98, 2019.

ANTUNES, Celso. *Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

BACICH, Lilian; MORAN, José (Org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. *Boletim Técnico do Senac*, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.

BENDER, William N. *Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI*. Porto Alegre: Penso, 2014.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 2, n. 2, p. 139-154, 1998.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. *Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem*. Tradução: Afonso Celso da Cunha Serra. 1a. ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

BRAVO, R. G. *Aprendizagem ativa na Educação Profissional e Tecnológica: o uso de jogo de tabuleiro cooperativo como método de apoio à aprendizagem significativa de novos conhecimentos em um curso técnico em Segurança do Trabalho do Proeja*. 2020. 75 f. Dissertação (Mestrado) - Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020.

CAMARGO, Fausto. Por que usar metodologias ativas de aprendizagem? In: CAMARGO, F.; DAROS, T. *A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 13-17.

CARVALHO, Alessandra Aparecida de; BORGES, Raquel Auxiliadora; AMENO, Viviane Penha Carvalho Silva. Gamificação no processo ensino-aprendizagem. In: NEVES, Vander José das; MERCANTI, Luiz Bittencourt; LIMA, Maria Tereza. Metodologias Ativas: perspectivas teóricas e práticas no ensino superior. Campinas: Pontes Editores, 2018.

ClAVATTA, Maria. Formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. *Revista Brasileira de Educação*, v. 10, n. 28, p. 78-96, jan./abr. 2005.

DAROS, Thuinie. Metodologias ativas: aspectos históricos e desafios atuais. In: CAMARGO, F.; DAROS, T. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 8-12.

DEWEY, John. Vida e educação. São Paulo: Nacional, 1950.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema*, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

DUDLEY-EVANS, Tony; ST JOHN, Maggie Jo. *Developments in ESP: a multi-disciplinary approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia*. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

FARIAS, Rafael Loureiro. A Música como Motivação e Atitude no Processo de Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa no Projovem. Unicap. Recife, p. 2325-2329, 2009. Disponível em:

https://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/ABRALIN_2009/PDF/RAFAEL%20LOUREIRO%20FARIAS.pdf. Acesso em: jun. 2024.

FORTUNA, T. R. Sala de aula é lugar de brincar? 2000. Disponível em: http://brincarbrincando.pbworks.com/f/texto_sala_de_aula.pdf. Acesso em: 4 jun. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio; ClAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A gênese do decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: (Org.). *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

GOBBI, Denise. A música enquanto estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Universidade de Caxias do Sul e Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, outubro de 2001. Dissertação de Mestrado.

GRIFFEE, Dale T. Song in action. Hertfordshire: Prentice Hall International (UK) Ltd. 1992.

HUHTA, M. et al. Needs analysis for language course design: a holistic approach to ESP. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

HUTCHINSON, Tom; WATERS, Alan. English for specific purposes: a learning-centred approach. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

JORDAN, R.R. English for Academic Purposes: a guide and resource book for teachers. New York: Cambridge University Press, 1997.

KAPP, K. M. Gamification, serious games, and simulation: how to engage today's learners. San Francisco: John Wiley & Sons, 2014.

KILPATRICK, W. H. The project method. Teachers College Record, v. 19, n. 1, p. 319-335, 1918.

KUENZER, Acácia Zeneida. Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 1997.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Desenvolvimento dos Estados de Consciência e Ludicidade. Cadernos de pesquisa, do núcleo de FAGED/UFBA, vol. 2, n. 21, p. 19-30, 1988.

MENEZES, H. C.; FARIA, A. G. F. Utilizando o monitoramento ambiental para o ensino da química. Pedagogia de Projeto. Química nova, 26(2), pp. 287-290, 2003.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L. (Org.); MORAN, J (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 1-25.

PIRES, Marília Freitas de Campos. Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade no Ensino. Debates, São Paulo, p. 173-182, 1998.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.

GUIA PRÁTICO DE

INGLÊS

PARA FINS ESPECÍFICOS

ORIENTAÇÕES E SUGESTÕES
PARA PROFESSORES DO
CURSO DE INFORMÁTICA DO
ENSINO MÉDIO INTEGRADO

